

GUERTRUIDES

Nasce uma Estrela



GUERTRUDES

Nasce Uma Estrela

PAULO NERI

SALVADOR - 2021

DEDICATÓRIA

*Dedico este livro a atriz Nina Correia (in memoriam),
que viveu a personagem Fê Stanwel. Nina era de uma
alegria e um carisma impressionante e constante.
Muito me ensinou com todo o seu carisma.*

AGRADECIMENTOS

A cada um dos atores (Ângela Daltro, Nina Correia, Jethro Pires e Diogo Teixeira) por terem dado vida aos hilários personagens dessa trama. Ao Binho, namorado da Nina, que de tanto ir acompanhá-las aos ensaios, terminou atuando no espetáculo. Agradeço mais uma vez ao grande ator Jethro Pires por ter-nos presenteado com a criação da imagem do cartaz (capa deste livro nesta primeira edição). Agradeço a toda a minha família e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para este acontecimento.

RELEASE

Escrito em outubro de 2006 o texto cômico trata da ambição do ser artista, da busca pelo estrelato. A comédia se revela entre o absurdo e a escracho, falando de valores sociais e éticos. Em Guertrudes o público vai poder viajar junto com os personagens da trama em variados métodos da dramaturgia. Ao escrever o texto, o autor viaja pela metalinguística, estilos de técnica teatral, principalmente as de Constantin Stanislavisk, procurando extrair do elenco energia e emoção suficiente para que o mesmo possa levar o público, o mais perto possível, da identificação com os personagens, através da verossimilhança. Por outro lado, usou a técnica de Bertolt Brecht, que distancia o ator do personagem, proporcionando ao público, momentos hilariantes, usando também a metodologia de Eugène Ionesco, nas cenas do teatro do absurdo. Brinca um pouco com o nosso inesquecível Nelson Rodrigues com suas tragédias familiares cada dia menos surpreendentes à nossa realidade, mas ainda assim, fascinantes. Almodóvar aparece nas cores do cenário e figurino.

Enfim, todo esse conjunto de métodos universais de dramaturgia, bebendo um pouco na fonte de cada um desses explorados dramaturgos, certamente arrancará do público o que um deles, o Brecht sempre buscou: o riso.